

Educomunicação com Curumim - uma parceria Núcleo PauBrasil e Sesc Osasco

Regina Márcia Tavares Vasques

Um feliz encontro entre a educação não-formal e a Educomunicação

“... enquanto nós todos, isolada ou coletivamente, embarcamos na busca da melhor forma de humanidade, pois todos desejaríamos eventualmente valer-nos dela, cada um de nós explora um caminho diferente e traz de suas expedições descobertas um tanto diferentes. Nenhuma das descobertas pode ser declarada *a priori* como sem valor, e nenhum esforço honesto de achar a melhor forma para a humanidade comum pode ser descartada de antemão como nta a chance de que poucas das muitas possibilidades humanas passem despercebidas e deixem de ser tentadas. Cada descoberta pode beneficiar todos os exploradores, qualquer que tenha sido o caminho tomado..”¹

1 BAUMAN, Z. – “Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Pág. 123

A educação não formal situa-se como um campo preparado para a semeadura educacional, pois atua de maneira ampla, ajudando a construir a cultura política e a identidade coletiva do grupo; desenvolve laços de pertencimento e pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima, da solidariedade e de valores importantes para a construção da cidadania. Foi isso que encontramos no Projeto Curumim do Sesc Osasco.

A partir de uma conversa inicial com as profissionais do Projeto e uma visita para a observação do trabalho, o Núcleo PauBrasil apresentou uma proposta educacional com o objetivo de enriquecer ainda mais as ações desenvolvidas nesses trinta anos de trabalho socioeducativo.

Apoiado no direito à informação, ao lazer e ao autoconhecimento, e no conhecimento do mundo, o Projeto Curumim foi criado pelo Sesc São Paulo, em 1987 e atua com crianças de 7 a 12 anos. Este programa apresenta a concepção ingênua da criança que vive na cidade e se vale da ideia de “cidade educativa” ou “sociedade educativa”, para conceituar a educação não-formal. A partir destes objetivos e da concepção teórica do projeto, o Sesc Osasco buscou a implementação de um projeto educacional que pudesse fortalecer estas bases e ampliar as possibilidades de atuação na construção da cidadania. Assim nasceu a parceria Núcleo PauBrasil e Projeto Curumim no Sesc Osasco.

“Cumprir destacar, ainda, a permanente preocupação em contribuir com o processo de construção de valores, dentre os quais se destacam a autonomia, o respeito pelo próximo, a sustentabilidade, a ética, a inclusão, a justiça, a dignidade, o empoderamento, o respeito à vida e ao diverso, o pertencimento, a promoção da saúde, a cooperação, a generosidade e a solidariedade. Tais valores se tornam possíveis quando as crianças têm a oportunidade de vivenciá-los.”²

Segundo Maria da Glória Gohn, as diversas formas e processos de interação social trazem em si um caráter educativo não necessariamente atrelado aos espaços formais de educação. Na educação não-formal, o outro é

2 PARK, Margareth B. e FERNADES, Renata S. (org.) – “Programa Curumim: Memórias, Cotidiano e Representações”. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2015. Pág. 31

o grande educador, com o qual interagimos e construímos coletivamente o ambiente educativo.

“A educação não- formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.”³

O nosso fazer educocomunicativo tem em suas bases a visão pedagógica do grande educador Paulo Freire. Suas ideias se pautam na liberdade, na participação crítica e consciente dos educandos e na conquista constante da democracia. Nenhum enunciado pode, então, a partir desta concepção educacional, ser encarado como algo posto e imutável. A discussão e o diálogo são pressupostos básicos. Freire reforça sempre a ideia do homem como ser social que, assim sendo, não apenas vive no mundo, mas estabelece com ele relações de trocas constantes, observando-o, modificando-o, fazendo escolhas.

“... educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.”⁴

3 GOHN, Maria da Glória – “Educação não-formal, Participação da Sociedade Civil e Estruturas Colegiadas nas Escolas”. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan, Ismar de./mar. 2006.

4 FREIRE, Paulo. “Extensão ou Comunicação?”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. Pág. 16

Evidenciar o protagonismo dos sujeitos envolvidos em seu processo, bem como possibilitar uma visão crítica e a tomada de consciência do sujeito ativo, são objetivos gerais da Educomunicação, além de se estabelecer como “ferramenta” que propõe a busca da qualidade pedagógica e comunicativa, numa relação que pretende estabelecer novos significados e novos espaços para o processo educativo. Segundo Ismar Soares, “A educomunicação é um paradigma orientador de práticas que têm como objetivo o fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais, mediante a gestão compartilhada e solidária das tecnologias da informação, num exercício prático do direito universal à expressão.”⁵

Uma prática pautada no diálogo; nas discussões democráticas; na seriedade com que se ouve o outro; na conquista da cidadania, da autonomia, da iniciativa, da criatividade; na construção de criticidade, na participação, na reflexão e no envolvimento. A Educomunicação compromete-se com a formação do educando e do educador.

Preparar para a cidadania significa preparar o educando para que se sinta fazendo parte de sua cidade, de seu país, do planeta, com todas as possibilidades de aproveitar o melhor de cada um desses espaços, com as responsabilidades de preservá-los e lutar pela manutenção da qualidade de vida e com a capacidade crítica de perceber o que precisa mudar e o que deve ser mantido. Sendo os meios de comunicação, bens comuns de toda a sociedade, eles devem fazer parte integrante de todo este processo.

Assim aconteceu o encontro entre a Educomunicação e a Educação não-formal, no contexto de um projeto socioeducativo que vem há anos fincando suas bases na ideia de preparar cidadãos solidários e preocupados com os caminhos do nosso planeta. Com objetivos afins e metodologias congruentes, a parceria Núcleo PauBrasil e Projeto Curumim – Sesc Osasco aconteceu de maneira harmônica, trazendo resultados felizes e coerentes com os objetivos propostos.

5 SOARES, Ismar de Oliveira – “Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011

Metodologia do núcleo

Iniciamos criando um processo de compartilhamento de experiências que levasse o grupo a uma ação educ comunicativa, desenvolvendo seus próprios recursos e métodos para a criação de um projeto voltado para o uso educativo dos meios de comunicação. Para tanto, nosso trabalho envolveu rodas de conversas; brainstormings; dinâmicas de integração; trabalhos em equipe; o que chamamos de nutrição, ou seja, apresentar às crianças trabalhos já realizados, através de diversos meios de comunicação, sobre o tema escolhido; palestras e oficinas sobre o conteúdo a ser trabalhado e a forma escolhida pelo grupo; avaliações constantes e troca de ideias, no sentido de ir aprimorando o trabalho ao longo do processo.



Figura 1- Foto de Luísa Camargo – Dinâmica “o que é comunicação?”

Iniciamos o nosso trabalho num encontro de capacitação com a equipe do Sesc Osasco que estaria envolvida no projeto educ comunicativo. Desta maneira, conseguimos afinar o nosso trabalho com os educadores do projeto Curumim, no sentido de estabelecer uma mesma linha metodológica, coerente com a educomunicação. Já nos primeiros contatos pudemos perceber uma postura de trabalho que valoriza a autonomia, o pensamento e a voz da criança que participa do projeto.

Todo o processo de trabalho foi realizado por mediadores do Núcleo, com a participação e o envolvimento da equipe responsável pelos grupos de crianças integrantes do projeto da casa e com parceiros convidados para participarem de momentos específicos, de acordo com a necessidade. Estes são especialistas em diferentes áreas que participaram de conversas e apresentações relacionadas aos temas eleitos pelos grupos.

O primeiro objetivo foi a criação de um vínculo de confiança entre os mediadores e as crianças, para garantir uma comunicação mais fluente e eficaz, estabelecendo um caminho tranquilo de aprendizagem e troca de conhecimento. Neste primeiro momento, então, houve muita conversa e algumas dinâmicas em que todos se apresentaram e falaram sobre o projeto Curumim, sobre comunicação e educomunicação. Buscamos assim estabelecer um relacionamento de troca entre todos, criando, então, o espaço da palavra.

As brincadeiras e dinâmicas foram usadas como ferramenta facilitadora neste começo de estabelecimento de relação recíproca. Foi também neste momento que levantamos com o grupo as regras e combinados com o objetivo de estabelecer as posturas adequadas, conseguirmos realizar da melhor maneira o trabalho proposto e atingir, com sucesso, o objetivo final.

Com o vínculo estabelecido, consideramos importante esclarecer para as crianças a natureza e as características do nosso trabalho, destacando a importância da participação de cada uma delas em todo o processo.



Figura 2 - Foto de Luísa Camargo - Ensaio da peça sobre respeito

Começamos, então, com as perguntas geradoras que nos apontaram os caminhos de trabalho, ou seja, os temas e os pontos comuns. Com o tema ou os temas escolhidos, chegou o tempo da nutrição, ou seja, experiências, contato ou vivências relacionadas às diversas maneiras como o assunto já foi abordado: nas artes plásticas, na televisão, no rádio, no cinema, no teatro, na arquitetura, nas experiências práticas.

Muita conversa permeou essa fase de nutrição, pois neste momento surgiram críticas, opiniões, dúvidas, concordâncias e discordâncias, tanto sobre o tema quanto sobre o veículo ou a forma de apresentação dele. Este processo foi imprescindível e constituiu-se como o material mais importante para a realização prática do projeto que foi o nosso objetivo final. Nesse momento do processo os objetivos do grupo ficaram mais claros e mais definidos. As perguntas norteadoras para o grupo tiveram um papel fundamental neste ponto.

Através das várias possibilidades de abordagem apresentadas e/ou vivenciadas, chegou o momento de escolher como o grupo iria expressar as suas ideias e dar o seu recado, ou seja, comunicar seu pensamento. Aqui percebemos que alguns temas surgiram com força e então o grupo maior se dividiu e as crianças decidiram trabalhar com temas distintos. Um dos grupos elegeu o tema preconceito, outro decidiu falar sobre o próprio Sesc Osasco e um último grupo optou por falar sobre respeito. Estes temas foram escolhidos a partir de muita conversa e pesquisa. Uma dinâmica envolvendo a argumentação dos participantes, teve um impacto positivo e auxiliou muito este processo de escolha consciente dos temas.



Figura 3 - Foto de Luísa Camargo – Edição

As crianças foram, então, divididas em equipes de trabalho, de acordo com as necessidades dos projetos eleitos e as expectativas de seu produto final. Cada equipe ficou responsável por uma função específica e por uma lista de tarefas a cumprir, com prazos e metas. A ideia foi realizar este trabalho de maneira lúdica e prazerosa para que as crianças se envolvessem integralmente com o projeto – ponto fundamental para o bom andamento da atividade educomunicativa. As equipes foram formadas a partir da identificação com a natureza do trabalho, independentemente da idade. Na verdade, uma equipe heterogênea, no critério idade, pode trazer ótimos resultados, se bem orientada em suas funções. O respeito ao outro e à diversidade foi assunto trabalhado de forma recorrente com o grupo.

Esta foi a etapa do fazer realmente; de colocar a mão na massa. Os grupos participaram ativamente do trabalho para conseguir o resultado esperado, ou seja, a produção que se propuseram a realizar. Desde o início do processo, os quinze minutos finais de cada encontro, foram reservados para a avaliação do dia, para o levantamento do que foi ou não realizado e para a preparação do próximo encontro.

Cada equipe trabalhou com um tutor adulto que auxiliou a organização, fez a mediação da relação entre os seus membros e monitorou as tarefas que o grupo deveria cumprir, sempre incentivando e vibrando com a equipe a cada conquista. O tutor tem um papel fundamental, principalmente na lida com essa faixa etária, pois as crianças ainda estão construindo a sua autonomia.



Figura 4 – Foto de Luísa Camargo - Dinâmica – preconceito

Neste ponto, a partir de muita conversa, o grupo percebeu que precisaria ouvir outras pessoas para entender melhor os temas escolhidos e ter subsídios para elaborar e planejar o seu projeto de trabalho. Assistimos, então, a alguns vídeos⁶ e os grupos colheram alguns depoimentos que constituíram parte importantíssima do trabalho final. Gabby Rocco, educadora e miss plus size; Maíra da Rosa, educadora de tecnologias e artes, cantora e feminista; Clovis Ribeiro, coordenador de programação do Sesc Osasco e Denise Mariano, gerente adjunta também do Sesc Osasco, foram as pessoas entrevistadas pelos grupos, que decidiram se aprofundar nos temas escolhidos.

As entrevistas, a elaboração de algumas esquetes e até o vídeo do *making off* de um filme, elaborado por eles, constituíram parte importante do material final. O “Curublog”, blog criado e construído por eles, teve como tema principal o Sesc Osasco e o material das entrevistas constituiu o tema preconceito.

Com a parte prática realizada, o grupo grande voltou a se reunir para dar o acabamento final à produção. Foi a fase de organização, finalização e preparação para a apresentação para a comunidade da unidade Sesc, para os pais e para a cidade de Osasco, que aconteceu no dia 02 de dezembro de 2017. Neste dia, as crianças apresentaram e mostraram o “Curublog”, os vídeos com as entrevistas e uma esquete sobre o tema preconceito.

Todo projeto educ comunicativo envolve a criação de um espaço legítimo para a criatividade; a reflexão e a busca de uma consciência crítica; a percepção da realidade e a possibilidade de transformação dela; a produção de conhecimento. Sem estes pontos fundamentais, redundamos no erro de uma prática imposta e, portanto, não educ comunicativa.

Para a realização deste trabalho, utilizamos as dependências do Sesc Osasco: a sala multimídia, as tendas, a horta e outros espaços abertos. O planejamento das aulas foi entregue, sempre por e-mail, na semana anterior à sua execução, tanto para o Sesc como para as professoras do Curumim, que puderam dar sugestões e ideias para enriquecer o trabalho.

6 MC SOFFIA – Menina Pretinha – Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=-cbOG2HS1Wko>



Figura 5 - Foto de Luísa Camargo - ensaio das esquetes

Algumas considerações

“Finalmente, a cidade, entendida não somente como território que concentra um importante grupo humano e uma grande diversidade de atividades, mas também como um espaço simbiótico (poder político-sociedade civil) e simbólico (que integra culturalmente, dá identidade coletiva a seus habitantes e tem um valor de marca e de dinâmica com relação ao exterior), converte-se num âmbito de respostas possíveis aos propósitos econômicos, políticos e culturais de nossa época.”⁷

Voltamos à ideia da cidade educativa. O termo “cidades educativas” amplia as práticas educacionais que acontecem nas diversas instituições formais e não-formais da cidade, nos espaços de lazer, espaços sociais, culturais, espaços públicos e espaços privados. Refere-se a todo o contexto social que pode gerar aprendizagem, interagindo com as instituições escolares e não escolares.

“O espaço da cidade é um local de ações sociais, políticas, poéticas, culturais, de procedimentos de resistência e de criatividade, de relação entre

7 BORJA, Jordi, CASTELLS, Manuel. “As cidades como atores políticos”. In: *Novos Estudos – CEBRAP*. São Paulo, nº45, pp.152-166, 1996. - http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/79/20080626_as_cidades_como_atores.pdf

espaços de circulação, de encontro, de vivência, fruição, que coloca em contato diferentes formas de pensar, sentir, agir e se colocar dos grupos sociais, fruto de seus repertórios e contextos culturais. Da mesma forma, apresenta e disponibiliza uma infinidade de equipamentos e instituições organizadas e estruturadas com meios para diferentes fins que funcionam e exigem normas, parâmetros e condutas diferenciadas para os variados espectadores e público.”⁸

Este espaço da cidade acolhe de maneira coerente e harmoniosa a Educomunicação. Para além de disciplinas estanques e fragmentadas, a ação educativa é transdisciplinar, um caminho que atravessa saberes e espaços.

Os espaços de educação não-formal carregam uma maior possibilidade de lida com as necessidades, as peculiaridades, as inquietações, a cultura de todos os envolvidos nas ações educativas, num contexto em que os ambientes tecnologicizados dão sentidos diferentes à aprendizagem e demandam novas estratégias cognitivas.

Assim, o projeto Educomunicação com Curumim gerou frutos importantes no que se refere à prática cidadã, utilizando-se de várias formas de conhecer, narrar e criar e explorando possibilidades de comunicar. A criança e o jovem têm muito o que dizer, mas precisam de vias para serem ouvidos. Instaurando-se o espaço da palavra, ampliamos as possibilidades comunicativas, sem abrir mão da criticidade e, mais ainda, ferramentalizando para a criatividade.

8 FERNANDES, R. S. – A Cidade Educativa Como Espaço de Educação Não Formal, as Crianças e os Jovens. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 58-74, mai. 2009. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Pág. 59

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. – “Comunidade: a Busca por Segurança no Mundo Atual”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BORJA, Jordi, CASTELLS, Manuel. “As cidades como atores políticos”. In: Novos Estudos – CEBRAP. São Paulo, nº45, pp.152-166, 1996. - http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/79/20080626_as_cidades_como_atores.pdf

FERNANDES, R. S. – *A Cidade Educativa Como Espaço de Educação Não Formal, as Crianças e os Jovens*. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 58-74, mai. 2009. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

FREIRE, Paulo. “*Extensão ou Comunicação?*”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GOHN, Maria da Glória – “Educação não-formal, Participação da Sociedade Civil e Estruturas Colegiadas nas Escolas”. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan, Ismar de./mar. 2006.

PARK, Margareth B. e FERNADES, Renata S. (org.) – “Programa Curumim: Memórias, Cotidiano e Representações”. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira – “Educomunicação. O conceito, o profissional, a aplicação. Ed. Paulinas. 2011

Sobre a autora

Regina Márcia Tavares Vasques - Formação Acadêmica: Pós-graduação em Gestão da Comunicação ECA/USP; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica Centro Universitário FIEO; Pedagogia FEUSP. Experiência Profissional: Núcleo PauBrasil - Educação e Cultura - Proprietária, Coordenadora de cursos e Gerente de projetos. Colégio Ateneu/Osasco/SP: Coordenadora e Diretora Pedagógica. Participação em Eventos: VII Encontro Brasileiro de Educomunicação: 2016: ECA USP, apresentação do trabalho: Suporte Digital para Introdução da Educomunicação em Comunidades Escolares. Global Mil Week 2016, idem. Seminário Avançado Educomunicação na Práxis Social: Perspectivas epistemológicas em debate, na Europa e no Brasil – 2016, apresentação do paper executivo: Projeto Cara de Pavio – abrindo veredas para a Educomunicação. II Encontro Brasileiro de Educomunicação - Tema: Diálogo entre Sociedade Civil e Universidade: 2010 - ECA/USP.